

O BRASIL JÁ PRECISA DE MAIS UMA VOLTA REDONDA

A Entrevista de Prestes, Novamente, na 3a. Página

DEVIDO AO GRANDE INTERESSE POPULAR COM QUE FOI RECEBIDA A IMPORTANTE ENTREVISTA DE LUIZ CARLOS PRESTES, ONTEM PUBLICADA, E QUE LEVOU A ESGOTAR-SE RAPIDAMENTE A NOSSA ANTERIOR EDIÇÃO, REPRODUZIMOS HOJE NA TERCEIRA PÁGINA ESSE VIGOROSO DOCUMENTO, A FIM DE ATENDER AS INUMERAS SOLICITAÇÕES DOS Nossos LEITORES.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1956 ★ N.º 1.742

(TEXTO NA 2ª PÁGINA)

RESUMO DA INTERVENÇÃO DE MIKOIAN NO XX CONGRESSO DO PCUS

"A GUERRA ATÔMICA DISTRUIRÍA O REGIME AR-CAICO E CADUCO DO CAPITALISMO." — Com o VI Plano Quinquenal a URSS Ocupará o Primeiro Lugar no Mundo. Não só na Produção "Per-Capita", Mas Também no Consumo — Não se Deve Confundir a Possibilidade do Caminho Pacífico da Revolução em Alguns Países Com o Reformismo — (Leia na 5ª Página.)

INTESA REPERCUSSÃO DO VIGOROSO DOCUMENTO: ESTÃO NA ENTREVISTA DE PRESTES AS ASPIRAÇÕES DOS TRABALHADORES



Quatro trabalhadores do porto expressam seu desejo de que sejam imediatamente restituídas as relações do Brasil com a U.R.S.S.

Na faixa do cais, IMPRENSA PO PULAR ouve estivadores e «resistências» sobre a importante entrevista de Prestes e os problemas nela abordados — Uma exigência unânime: imediato reatamento com a URSS — Querem também medidas contra a carestia, anistia para os processados e presos políticos — Devem ser esmagados os golpistas desesperados

INTESA repescção está alcançando, em todos os setores da vida nacional, a entrevista de Prestes que temos publicado e hoje reproduzimos, documento faziado a influir de forma decisiva nos atuais acontecimentos políticos. Entre a classe operária, particularmente, que já está acostumada a ver no Comitê Central do PCB, com Prestes à frente, seu justo e combativo orientador, as palavras do Cavaleiro da Esperança foram recebidas com viva satisfação, pelo exprimem justamente suas opiniões, levantam suas protestas e imediatas reivindicações.

NA FAIXA DO CAIS

Quem passar pouco depois das 7 horas da manhã na faixa do Cais do Porto a qualquer dia, verá sentados nas plataformas e beiras de calçadas, centenas e centenas de homens, muitos com a cabeça entre as mãos. São os estivadores, «resistências» e assim chamados os que transportam carga para fo-

que Prestes mais uma vez falou certo, exprimiu aquilo que o povo quer.

RELACIONES IMEDIATAS COM A URSS

Das questões que Prestes levanta em sua oportunidade entrevista, quatro interessaram mais de perto aos trabalhadores da orla marítima: 1) Imediato restabelecimento de relações com a URSS; 2) Medidas práticas contra a carestia; 3) Anistia para os presos e processados políticos; 4) Condenação dos gestos de indisciplina de alguns

(CONCLUI NA 2ª PÁGINA)

ra dos amazéns) e outros trabalhadores da faixa portuária, vítimas do desemprego, a praga que entre eles se alastrou cada vez mais forte. Foi com estes homens que falamos sobre a entrevista de Luiz Carlos Prestes que temos publicado, sobre os problemas e reivindicações que ela suscita. A conclusão tirada entre os portuários é

O LÍDER DO PR NO MONROE:

A ANISTIA DEVE SER AMPLA E IRRESTRITA

E acrescenta o senador e jurista Atílio Vivacqua: «As discriminações ideológicas atentam contra a nossa Constituição

A anistia política é uma tradição na história democrática do Brasil. Neste momento, ela será um fator de concretização. Aguardo com grande interesse o respeitável projeto, cuja apresentação na Câmara já se anuncia.

Proferidas estas palavras iniciais, quando o ouvimos,

Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato às nossas Constituições e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio da igualdade entre os cidadãos.

— Sempre considerei as discriminações políticas e ideológicas como atentato à nossa Constituição e ao respeito ao princípio

EM MARCHA PARA O II CONGRESSO PRÓ-AUTONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

REUNIU-SE, à tarde de ontem, no edifício anexo da Câmara de Vereadores, a Comissão Executiva do II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca, com a presença, entre outras pessoas, dos sr. deputado João Machado, juiz Silvano de Britto, médico Armando Carvalho dos Santos, e técnico de Educação Silviano Salomé Gargão Ribeiro. Secretariou os trabalhos o professor Antônio de Berna.

Homenageada a decisão de fazer realizar o II Congresso entre os dias 16 e 18 de março, foram tomadas várias resoluções de caráter prático para o maior êxito do certame. A seguir, folha a designação e distribuição de todos a serem de-

REUNIÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA — INSTALA-SE HOJE, EM BANGU, UMA COMISSÃO DE APOIO — OS PROFESSORES JULIO SANDERSON E MARIO MAGALHÃES FALARÃO, TAMBÉM HOJE, NA ASSOCIAÇÃO MÉDICA, SOBRE OS PROBLEMAS DE ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR E SAÚDE PÚBLICA EM FACE DA AUTONOMIA

tendidas no concílio bem como o balanço das várias sugestões e coletas de dados sobre os problemas da cidade.

Os membros da Comissão Executiva tiveram oportunidade de constatar, durante a reunião, o grande interesse que vem despertando entre a população o II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca.

APOIO POPULAR

Dia a dia mais se avolu-

ma o apoio popular à ideia de realização do II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca. Diversas iniciativas estão também sendo tomadas pelas entidades que participam operar com o II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca.

PROBLEMAS DA SAÚDE PÚBLICA

Na sede da Associação Médica do Distrito Federal reunem-se hoje, às 21 horas, médicos interessados em cooperar com o II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca. Usará da palavra os professores Júlio Sanderson de Querôz e Mário Magalhães, que disserão sobre temas relacionados com a organização hospitalar e a Saúde Pública, em face a autonomia. Estão convidados todos os interessados.

PRESENTES AO CONGRESSO O Povo DE MADUREIRA

Por iniciativa de comerciantes e donos de casa, e ainda de trabalhadores do populus subúrbio de Madureira, realizar-se, domingo, às 9 horas, na sede da Madureira Tênis Clube, na Estrada Marechal Rangel, a reunião preparatória da convenção de Madureira de apoio ao II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca.

A iniciativa conta com o apoio do Centro Lavoura Comércio e Indústria, preocupa-

do, e que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

AUTONOMIA ESSENIAL PARA O CARIOLA

Sou pela autonomia — declarou o sr. Ademar de Barros abordando o segundo tema proposto pelo repórter. O PSP defende a autonomia e luta por ela. A emenda

da, sentidamente, com o problema do transporte e sua repercussão sobre o desenvolvimento do comércio local.

INSTALA-SE EM BANGU COMISSÃO DE APOIO

Comissões da Tijuca, Irajá, Cascadura, Santa Teresa, Madureira e Deodoro, além de comissões de motociclistas e trabalhadores do Curtume Carioca, procuram a Secretaria do Congresso, na sala 910 do Anexo da Câmara de Vereadores, interessados em constituir Comissões de Apoio.

Hoje, às 20 horas, à Avenida Cônego Vasconcelos, 82, 1º andar será instalada a Comissão de Bangu de Apoio ao Congresso, ocasião em que serão focalizados problemas de interesses da localidade.

DIRENTES SINDICIAIS NO II CONGRESSO PRÓ-AUTONOMIA

No próximo dia 24, sexta-feira, às 20 horas, na sede do Clube dos Tenentes do Diabo, estarão reunidos os dirigentes sindicais cariocas, juntamente com membros da Comissão Executiva do II Congresso Pró-Autonomia e Reivindicações do Povo Carioca.

Nessa oportunidade será feita uma explanação sobre os objetivos do congresso e a necessidade dos trabalhadores cariocas darem irrestrito apoio e ativa participação nos trabalhos em prol da libertação político-administrativa da terra carioca.

A iniciativa conta com o apoio do Centro Lavoura Comércio e Indústria, preocupa-

do, e que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

Exercia o seu sinistro papel de colocar cada vez mais a economia brasileira a rebordo da norte-americana, impedindo que nossa indústria de aço acompanhasse o ritmo de crescimento do consumo, obrigando-nos a sobrecregar nossa balança de pagamentos com a importação do que poderíamos aqui produzir.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

Exercia o seu sinistro papel de colocar cada vez mais a economia brasileira a rebordo da norte-americana, impedindo que nossa indústria de aço acompanhasse o ritmo de crescimento do consumo, obrigando-nos a sobrecregar nossa balança de pagamentos com a importação do que poderíamos aqui produzir.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.

OUTRA VOLTA REDONDA

É preciso considerar ainda que o empréstimo referi-

do é que foi o centro da palestra do presidente da C. N. N., não virá resolver o problema. De acordo com suas próprias afirmações, tal empréstimo — o mesmo que o sr. Nixon apresentou como uma dádiva, mas exigindo condições — acréscido embora de um investimento de 900 milhões de cruzeiros, representaria um acréscimo de produção para Volta Redonda de 250.000 toneladas, o que é ainda insuficiente.

Com o déficit atual de mais de 600 mil toneladas e com a perspectiva de aumento de consumo com a instalação de novas indústrias metalúrgicas, inclusive a de automóveis, torna-se necessário construir nova usina siderúrgica, como acentuou o conferencista.

Entre os produtos que fazem parte de convênios comerciais da União Soviética com diversos países, incluem-se equipamentos pesados para a indústria siderúrgica.

A Índia recentemente adquiriu na URSS uma siderúrgica para produzir 1 milhão de toneladas.

Negando os meios de expansão as fontes produtoras de riqueza, o sr. Guidin servia, como sempre o fez, aos norte-americanos que o elevaram ao Ministério da Fazenda, com o golpe de 24 de agosto.


TRES HOMENS E UMA MULHER

Uma comédia incoerente mas que diverte e surprende, pelo que tem de original e inesperado. Contando a história de quatro adufragos numa luta desabafada, com humor e um ritmo muito próprio, a narrativa mantém o interesse e consegue provocar algumas gargalhadas pelas situações ridículas e inesperadas que nos apresenta.

Como acontece com as produções inglesas, em geral, a interpretação é correcta e toda a parte técnica muito bem cuidada. Queremos ressaltar a partitura musical, estranha e bretoneira, que acentua o caráter bretoneiro da pelúcia, bem como a montagem rápida e a boa fotografia em cores.

Quem quiser passar duas horas despreocupadas e agradáveis pode assistir sem susto este "Três homens e uma mulher", mas não espere nada de extraordinário.

FRAGMENTOS

MORTE DE UM CICLISTA — Realização do cineasta espanhol J. A. Bardem — recentemente preso pela polícia franquista — foi recentemente exibido em São Paulo. O filme foi recebido com entusiasmo pela crítica e pelos espectadores paulistas. Registramos aqui a opinião do crítico Francisco Amazonense, diz ele: «MORTE DE UM CICLISTA é filme superior por sua estrutura íntima, sua forma, a direção de um dos mais surpreendentes valores do moderno cinema europeu, pela interpretação e por seus valores técnicos. Uma fita honesta em cada pormenor, com momentos excepcionais de bom cinema, a par de uma mensagem otimista, profundamente humana e democrática.»



A Art-Films anuncia para a próxima segunda-feira a apresentação de *Lucrécia Bôrgia*, película franco-italiana dirigida pelo famoso Christian-Jaque. No elenco está o excelente Pedro Armendariz ao lado de Martine Carol, que se vê no clichê

NOVO!
DIFERENTE!
VIBRANTE!
«NOVOS RUMOS»

Já está circulando o número de fevereiro do órgão da juventude brasileira, com palpitantes reportagens: — PUSKAS — Trajetória triunfal de um grande capitão — Democratização dos esportes — O deputado Rogé Ferreira fala sobre o projeto que cria o Departamento Nacional dos Esportes — Humorismo — Cinema - Teatro - Artes Plásticas - Literatura - Poesia — 90% dos jovens operários recebem salário — Declarações do deputado Aardo Steinbruch

Os Espiritualistas Perante a Paz e o Marxismo

De Eusílio Lavigne

Tarçulo Desmascarado

De Sousa do Prado

Os Espíritas e as Questões Sociais

De Eusílio Lavigne e Sousa do Prado

Três excelentes livros, em que se diz algo de novo, em matéria de Cristianismo, Espiritismo, Comunismo e Marxismo — Livraria Independência e outras livrarias. Pedidos, pelo remesso postal, a J. S. de Sousa Ribeiro, Caixa postal 115 — Niterói, R. J., ou preço de Cr\$ 70,00 o primeiro, e Cr\$ 60,00 os restantes, sem qualquer outra despesa.

NOVO TRATAMENTO

Odonto-homeopático nas doenças nervosas e mentais — RÁPIDO E EFICIENTE

DRS. KAMIL CURI e JOÃO FIUZA

Epilepsia, Esquizofrenia, Neuroses, Distúrbios Sexuais e Vago-Simpático, Insônia, Tonteira, Dôr de Cabeça, Mêdo, Manias, Ansiedades, etc.

RUA SÃO JOSÉ, 55 — SALAS 211-212 — TEL.: 42-6849

ADVOGADO
HEITOR ROCHA FARIA

 CAUSAS CÍVEIS COMERCIAIS
DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTÁRIO

R. do Ouvidor, 169 - S. 917 - Tel.: 43-6475

HORARIO: de 11 às 12 e de 16,30 às 18,30

Apresentação Triunfal de Paul Robeson no Canadá

TORONTO, 21 (UPI) — O grande cantor norte-americano Paul Robeson voltou a apresentar-se triunfalmente no Canadá, cantando para uma entusiástica assistência que lotou completamente o "Massey Hall", de 2.800 lugares, nesta cidade. Ao entrar em cena, com sua voz profunda e vibrante — que há cinco anos não era ouvida fora dos Estados Unidos — Robeson expressou singelamente o seu agrado ao povo canadense. Em seguida, cantou:

GANHE MAIS

Plenário: Dovers, Cr\$ 15.000; Cambrais, Cr\$ 10.000; Teatraline, Cr\$ 18.000; Cr\$ 22.000. Cr\$ 30.000. Cortes de bilhetes na estação a Cr\$ 22.000. AMAURY, Rua da Alfândega, 318, 1º andar, Rua Vinte de Abril, 7. Atendemos pelo Reembolso.

• TERRA ENSANGUENTADA São Luís, Santa Alice, Rio, Copacabana, Ipanema, América e Men de São. Com Gregory Peck. As 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

• AMA-ME OU ESQUECE-ME — Metrô-Copacabana, Metro-Tijucas e Metro-Passeio. Com Doris Day. As 12 (Metro-Passeio), 14, 16, 18, 20 horas.

• OS TRES CORSAIROS — Presidente, Palácio, Art-Palácio, Mauá, Paratiense, Esky e Jorge (Niterói). Com Extore Mello e Maria Joana.

• FESTAS HUMANAS — Pax, Caruso, Azteca, Nacional, Coliseu, Imperador, São Pedro, Santo Antônio e São José. Com Randolph Scott. As 14, 16, 18, 20 horas.

• OPUPELA SANGUINHA — Alvorada, Rivoli e Iris. Com Zachary Scott.

• TRES HOMENS E UM BICHÃO — Victoria, Alaska, Bonacorso, Botafogo, Avenida e Abolição. Com Jean Collins e George Cole.

• VAMOS COM CALMA — Presidente, Coliseu, Imperador, no Monte Castelo e Madureira. Com Oscarito e Eliana. Comédia carnavalesca. Produção nacional. Em terceira sessão: As 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 26 horas.

• O URO DE NAPOLÉON — Palácio, Astoria e Olinda. Com Silvana Mangano.

• A MULHER DA MULHER — Ideal, Pirajá e Itam. Com Phil Carey e Dorothy Patrick. As 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

• A FALETA VERDADE — Império, Leopoldina, Ipanema, Guanabara, Tijuca e Maracanã. Com Vitor Matheus e Patricia Neal. As 2, 3, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20 horas.

• AMBULÂNCIA E ENGENHARIA — Engenho, Com Stan Laurel.

• COMO USAR AS CURVAS — Palácio. Com Betty Grable e Sherry North. As 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

• O ESCUDO NEGRO — Madrid. Com Errol Flynn. Aventura. Cinematográfico. As 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20 horas.

• JARDIM DO PECADO — Royal. Com Gary Cooper. As 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

• SESSOES PASSATEMPO — Royal (Copacabana) e Capitólio. Jornais, desenhos, coédicas e musicais.

"Estou Contente Por Voltar a Ocupar Meu Lugar no Grande Movimento Dos Povos ao Qual Deixei Minha Carreira Como Artista e Como Cidadão"

Verificou-se que sua voz, conhecida de milhões pelos discos espalhados através do mundo, em nada perdeu de sua riqueza, quer num coral de Bach, ou num canto de Mussorgski ou na declamação de um trecho de Shakespeare.

Suas canções falam de amor e de luta, de paz e liberdade, de vida e de morte. São os «spirituais»: o Canto da Paz (Hino à Alegría) da Nona Sinfonia de Beethoven, num arranjo de Heifetz; canções infantis de Schubert e Mussorgski; uma canção de Dvorak e uma peça do folclore canadense; «O que é a América para

minh... de Earl Robinson, o conhecido «Of Man River», de Jerome Kern, e muitos extras. No final, uma dramática leitura de um trecho de «Otelo» e outro do poema de Neruda. «Que deserto o lanhador».

Sob grandes aplausos e aclamações, as palmas que batiam compassadamente, os vivazes de assistência, Paul Robeson, alto e mais magro após sua recente enfermidade, retirou-se do palco com os rápidos passos que caracterizam o seu modo de andar.

O grande cantor negro foi também ouvido numa emissão de rádio, e aparecerá na TV durante esta semana.

Cartas dos leitores

ANISTIA PARA PRESTES

Recebemos de moradores de Hellópolis (Nova Iguaçu), uma saudação ao 58º aniversário de Luiz Carlos Prestes. E' o seguinte: o texto da mensagem:

"A data de 3 de janeiro tornou-se de grande significado para os trabalhadores e povo brasileiro. A 3 de janeiro nasceu o Cavaleiro da Esperança, o líder amado do nosso povo, Luiz Carlos Prestes. Ele nasceu para ensinar o caminho que nós, trabalhadores, devemos seguir.

Por tanto, cabe a todos os organizar e exigir anistia para todos os perseguidos, processados e presos políticos". Seguem-se centenas de assinaturas.

GARANTIAS AO POVO

Do leitor José Jerônimo recebemos uma extensa carta, analisando a situação política do nosso país, desde o Estado Novo. O leitor ressalta a importância do pronunciamento das forças armadas a 11 de Novembro na ação contra os golpistas. O leitor faz

PELA LIBERDADE DE IMPRENSA

Recebemos do leitor Amaro Gomes uma carta de protesto contra a apreensão da polícia, da nossa edição do dia 5. Quanto aos motivos da criminosa ação da polícia, escreve o leitor: "Em exemplar da IMPRENSA POPULAR, que me foi cedido por um amigo, vi, logo na primeira página, a verdade sobre a missão norte-americana que

veio assistir à posse do sr. Kubitschek. Isto foi o bastante para que os defensores da política de guerra e colonização, os verdadeiros inimigos da nossa pátria, demonstrassem, mais uma vez, sua fúria fascista contra um jornal que pertence ao povo. Quando o povo, na mais ampla coalizão, impôs aos golpistas toda uma série de derrotas, inclusive empurrando os srs. Kubitschek e João Goulart, foi para que a Constituição fosse respeitada e, consequentemente, fosse respetado o direito de todo cidadão, independentemente de sua ideologia ou filiação partidária, conforme prometeram os candidatos eleitos".

«A altitude dos operários

da CCN é digna de apoio de todos os trabalhadores fluminenses pois representa uma posição corajosa em defesa da liberdade sindical» — declararam os têxteis.

Teatro

«OTELO» E CENÁRIO

UM dos acontecimentos de maior importância do ano teatral de 1956 será a encenação de «Otelo», de Shakespeare, pelo Clá-Tónio-Celi-Autran. Há dias publicamos neste coluna as razões da escolha dessa trágica para inicio das atividades da nova empresa teatral. Hoje colhemos palavras de Adolfo Celi sobre o solução cenográfica encarregada para a apresentação do esperado espetáculo:

— «Conseguimos realizar, em sua minúscula, os tristes e tristes cendários de uma peça isabelina, não é (é parte questões financeiras) empresa difícil; mas conseguimos uma rápida mutação entre elas, tão rápida como a fantasia e, sobretudo, manter o ator, e com ele o teatro, numa posição de destaque, sem deixar que o «ambiente» o sufoque, é empresa mais difícil.

No nosso caso, em lugar de reconstruir Venezuela inteira, depois o porto de Chipre, e mais o castelo de Chipre, por fora e por dentro.

chequemos a casa consola seu pelo nosso confinamento no teatro e em seu poder evitá-lo para conservar a memória do público concentrada no ator e em seu desenvolvimento dramático.

E a nossa maior confiança reside, especialmente no público, na possibilidade de compreender e imaginar o que se passa; e de, então, a última palavra.

A projunda seriedade com que os componentes da Clá-Tónio-Celi-Autran enfrentam seu drama trabalhoso é firme estando em que podemos depositar nossas esperanças de que «Otelo» será um memorável espetáculo.

MILTON EMERY



PAUL ROBESON

Falando à imprensa, Paul Robeson declarou: «Estou contente por voltar a ocupar meu lugar no grande movimento dos povos ao qual dediquei minha carreira como artista e como cidadão».

O acompanhante de Paul Robeson, Alan Booth, fez-se ouvir em alguns solos de piano, executando, entre outras, uma peça do compositor brasileiro Camargo Guarnieri.

Resenha Fluminense

LUTAM OS OPERARIOS DA BRANKIOL POR

Melhores Salários e Condições de Trabalho

Devido à falta de proteção e às péssimas condições de trabalho, a Fábrica de Saponeiros Brankiol, situada na Rua General Castrillo, em Niterói, é mais uma fábrica de tuberculosos — segundo declarou em nossa sucursal uma comissão de trabalhadores daquela empresa.

20 ENFERMOS EM 2 MESES

Sómente de dezembro até hoje, nada menos de 20 trabalhadores da «Brankiol» contrairam a moléstia pulmonar. Isto porque trabalhando com material que despede poeira altamente tóxica, não recebem os trabalhadores, do empregador, qualquer meio de proteção. Nem sequer o copo de leite, que por lei deviam receber, fornecem os patrões.

NÃO PAGA A TAXA DE INSALUBRIDADE

Todos os meses registram-se casos de tuberculose devido a essas condições de trabalho insalubre. A despeito disso a firma M. Sarinho, proprietária da fábrica, não aguarda várias obras para serem atendidos. Esse médico da empresa, nem tratamento, nem prescrição dá aos trabalhadores. Limita-se a bater radiografias para verificar as novas vítimas da exploração patronal.

NÃO QUERIAM PAGAR OS DIAS DE CARNAVAL

Além desse criminoso e desumano descaso pela saúde e pela vida dos trabalhadores, os patrões da «Brankiol» pagam salários miseráveis a par de sonarem o pagamento da taxa de insalubridade. Empregados com mais de 10 anos de ser-

viço na empresa recebem apenas o salário-mínimo.

Durante o carnaval os patrões não daram trabalho e depois quiseram subtrair o pagamento dos dias. Diante do protesto dos trabalhadores, prometeram efetuar o pagamento a partir da quinta-feira.

RECLAMAM OS MORADORES DO BAIRRO

Mas não só os próprios empregados da Brankiol são vítimas da poeira tóxica que se desprende da fabricação dos saponaceos. Também os moradores das vizinhanças da fábrica, as crianças da escola pública próxima, do Parque Infantil General Gordon e os trabalhadores das oficinas da Leopoldina situadas nas adjacências — são todos atingidos por aquela poeira lesiva aos pulmões.

FORTALECER O SINDICATO

Os moradores das cercanias estão dispostos a exigir das autoridades a mudança da fábrica para o local onde não oferece perigo à saúde da população. Os trabalhadores por sua vez certos de que para um paralelo à exploração dos patrões precisam lutar unidos e organizados, vão ingressar em massa no sindicato em que se enquadram as suas atividades profissionais para lutarem pelos seus justos direitos.

(Da Sucursal de Niterói)

SOLIDARIEDADE AOS OPERARIOS EM GREVE

Grande comissão de trabalh

Firme a Greve dos Operários Navais

Marcha para a vitória o movimento grevista no Comércio e Navegação — Nova assembleia hoje

Os OPERÁRIOS navais da Cia. Comércio e Navegação que se encontram em greve desde o dia 20, se reuniram mais uma vez em assembleia na sede de seu Sindicato, ontem, às 9:30 horas, a fim de tomar conhecimento dos entendimentos havidos entre o delegado regional do Trabalho,

o presidente do Sindicato e o sr. Paulo Ferraz, diretor da CCN.

REPELIDA A PROPOSTA DO EMPREGADOR

O sr. delegado regional do Trabalho deu conhecimento à assembleia da proposta feita ao diretor da empresa, no sentido de que este concordasse com a volta dos trabalhadores sem qualquer desconto dos dias de greve e com a suspensão da punição aplicada ao delegado sindical e demais membros do Conselho Sindical.

Disse que como contraposta declarou o sr. Paulo Ferraz que concordava, desde que a punição de Waldemiro Cruz, delegado sindical, fosse aceita pelos trabalhadores.

"CONQUISTAR O SALÁRIO-MÍNIMO E NO MESMO DIA O CONGELAMENTO"

Diz o general Porfirio da Paz na 1 Conferência dos Metalúrgicos — E acentua o vice-governador de São Paulo: «Reformar a Constituição, sómente quando em nosso Parlamento estiverem os verdadeiros representantes dos trabalhadores»

SAO PAULO, 22 (Do correspondente) — Constitui um acontecimento de assinalada importância a 1 Conferência dos Metalúrgicos preparatória da Conferência Nacional dos Metalúrgicos e da Conferência Estadual dos Estudos e Defesa das Leis Sociais (de todos os setores profissionais), a se realizar, respectivamente, de 27 de abril a 1 de maio, em Volta Redonda, e de 24 a 25 de março próximo, nesta capital.

Ao encerramento solene do conclave compareceram destacadas personalidades, entre as quais o vice-governador Porfirio da Paz e o deputado Rocha Mendes. Os trabalhos foram dirigidos pelo líder operário Fortunato Martinelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Falaram, entre outros oradores, os líderes sindicais Benedito Cerqueira, membro da Comissão Pró-Conferência Nacional dos Metalúrgicos, Antônio Chamorro, Francisco Iovine e José de Araújo Plácido, a sr. Re-

gina de Lima, em nome da Federação de Mulheres, e o general Porfirio da Paz.

O DISCURSO DO VICE-GOVERNADOR

O discurso pronunciado pelo vice-governador de São Paulo, general Porfirio da Paz, foi muito aplaudido. Disse inicialmente:

Os trabalhadores empreamos no momento numa luta sagrada e sublime que consiste na conquista de um salário-mínimo capaz de satisfazer suas necessidades mais imediatas. Com o atual custo de vida, os trabalhadores devem conquistar não apenas essa reivindicação como também fazer com que o governo decrete imediatamente o congelamento dos preços das mercadorias e utilidades. O atual salário-mínimo é um verdadeiro insulto aos trabalhadores.

Sempre estive e estou ao lado dos trabalhadores. Assim tem sido o meu procedimento. Entretanto, se os golpistas tivessem alcançado os seus objetivos, talvez não estivéssemos aqui comemo-

rando esse grande acontecimento, ou seja, a realização dessa magnífica conferência.

Quanto a reforma da Constituição, disse: «Por que em vez de pretendermos reformar nossa Carta Magna, não pugnarmos pela sua aplicação integral? Por que não a cumprimos? Não — verdade que agora não foram regulamentados os seus principais artigos como o direito de greve; a participação dos operários nos lucros das empresas? Reformar a Constituição, aí sim, quando cairmos em nossos parlamentos os verdadeiros representantes dos trabalhadores.

Ao encerrar suas palavras fez sentir a necessidade de os trabalhadores lutarem unidos para sair vitoriosos. Concluiu, afirmou: «É preciso conquistar um novo salário-mínimo, e no mesmo dia, a decretação do congelamento dos preços das mercadorias e utilidades. Cooperação de todas as formas, parceria e envio de uma representativa delegação à Conferência de Volta Redonda.

PROSSEGUE A CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO DOS MOTORISTAS — MAIS 30 DIAS DE PRAZO PARA A ANISTIA AOS ATRADADOS EM CONTRIBUIÇÕES — DE 11 MIL SÓCIOS APENAS 2.800 EM CONDIÇÕES DE VOTAR — FALA A IMPRENSA POPULAR O PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MOTORISTAS

Estamos providenciando a intensificação da campanha de sindicalização, com um grande trabalho de propaganda. É nosso propósito conseguir milhares de novos sócios em curto prazo e trazer de volta ao nosso convívio milhares de com-

panheiros afastados por atraso das contribuições sindicais — foi o que disse à reportagem o sr. Antônio Coutinho Halle, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos.

Continuando:

Mandamos confeccionar cinco mil cartazes e, logo após, mandaremos confeccionar outros quinze mil. Centenas de faixas e materiais de propaganda serão igualmente confeccionados e colocados nos locais de trabalho e pontos de concentração, tudo isto visando despertar nos companheiros maior interesse pelo sindicato e a necessidade de sindicalizar-se imediatamente.

ANISTIA

O sr. Coutinho Halle diz-nos, ainda que, como uma das primeiras medidas da campanha de sindicalização, foi concedida ampla anistia aos sócios em atraso nos pagamentos das contribuições sindicais. Mais de 190 já foram assim anistiados em breve espaço de tempo.

O prazo para a anistia — prossegue o dirigente sindical — continuará por mais 30 dias. Isto porque compreendemos ser da maior necessidade concentrar no Sindicato, todos os membros da nossa corporação.

Diz-nos também o sr. Coutinho Halle que ultimamente tem aumentado muito o interesse dos motoristas, taxistas e despachantes pela vida sindical. Aumenta, por exemplo, continuamente o número de associados que acorrem diariamente ao Sindicato.

Conclui o Sr. Halle dirigindo um apelo à corporação: «Os companheiros devem acorrer ao Sindicato, aproveitar a anistia ou sindicalizar-se, conforme o caso de cada um. Devemos cada vez mais estar unidos, reforçar nossa organização pois outras campanhas reivindicadoras virão. Precisamos fazer do nosso Sindicato aquilo que todos desejamos: um Sindicato forte, combativo e capaz de romper a intranquileza patronal.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente. Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria. Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

Conclui o Sr. Halle dirigindo um apelo à corporação:

«Os companheiros devem acorrer ao Sindicato, aproveitar a anistia ou sindicalizar-se, conforme o caso de cada um. Devemos cada vez mais estar unidos, reforçar nossa organização pois outras campanhas reivindicadoras virão. Precisamos fazer do nosso Sindicato aquilo que todos desejamos: um Sindicato forte, combativo e capaz de romper a intranquileza patronal.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais força e unidade.

— O TRT vem protelando o julgamento do dissídio coletivo por aumento, mesmo além do prazo regularmente.

Nossocompanheiros, em consequência, ficaram em uma situação de penúria.

Isto não teria acontecido se tivessemos melhor organização sindical, mais

NOTICIARIO

O São Cristóvão estreará na França no dia 1º de abril, escondendo a sua temporada de vinte jogos por outros países da Europa até o dia 1º de junho.

Ja o Botafogo embarcará no dia 25 de março para a Europa, estreando dia 1º de abril na Antuérpia.

O América poderá excursionar domingo próximo a Campos, estando aguardando resposta de uma conraposta.

Foi fixado em 50 mil cruzeiros o passe de Nabor, colocado à venda pelo C.R. do Fluminense.



Maneca treinou bem no centro da intermediária do Vasco e poderá ser lançado contra o Fluminense

TREINOU O VASCO

MANECA LANÇADO NO CENTRO DA LINHA MÉDIA

SATISFATÓRIA A PRODUÇÃO DO ANTIGO MEIA — NÃO REAPARECEU VAVA — ORLANDO POUPADÃO — NOTAS SOBRE O TREINO

MANECA foi lançado no centro da intermediária e cruz malha, ontem, quando o Vasco realizou um treino de treino de conjunto, nos preparativos que empreende para o jogo de domingo contra o Fluminense. O antigo meia treinou com desenvoltura na posição e

nela poderá ser mantido, desde que Flávio Costa há muito o vem preparando para a linha intermediária.

NAO PARTICIPOU VAVA

Ao contrário do que estava anunciado, o centro-avante Vava não reapareceu. Talvez esteja em ação no apronto.

3 x 3. O RESULTADO

O coletivo do Vasco, corrido e movimentado, teve a duração de 70 minutos, finalizando com o marcador de 3 x 3. Sabará, Valter e Alvinho marcaram para os titulares. Os tentos dos suplentes foram assinalados por Artô, Iedo e Geraldo. Os parecidos são uns aninhos...

PILULAS

Na assembleia da FMF, os «cartolas» decidiram arquivar o processo dos lamentáveis acontecimentos verificados no jogo do retorno Botafogo vs. Fluminense. A razão da votação por unanimidade residiu na frase de um

— Vamos arquivar que poderia ser um qualquer de nós a invadir o campo e xingar o juiz...

Sobre o fechamento dos títulos nada ficou resolvido. Aliás, o sr. Gastão Soares de Moura Filho deu a «nota-humorística» da reunião.

Disse o representante do Fluminense na Federação que os incidentes do Maracanã são causados pelos repórteres. Os

parecidos são uns aninhos...

Será realizado, hoje, na sede da Federação Metropolitana de Futebol um entendimento entre os parecidos e representantes das estações transmissoras sobre o televisão dos jogos no Maracanã.

Todas as equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:** Gonzalez (Vagner); Paulinho e Haroldo; Laerle, Maneca e Beato; Sabará, Valter, Pinga, Alvinho e Parodi.

SUPLENTE: Hélio; Dario e Benito; Adézio, Antônio e Coronel; Pedro Bala, Artô, Iedo, Luiz e Geraldo.

As equipes: **TITULAR:</**

